

MEDIUNATO

.....C. E. Deus, Luz e Verdade – Aprimoramento Mediúnico – 02 de Abril.2010.....

Irmão Jerônimo:

“A ignorância é a pior doença do Homem”

“Jesus é a voz doce que em nossos corações clama para não nos perdermos nas estradas da vida.” Com estas palavras o mentor espiritual do CEDLV, Irmão Jerônimo, iniciou sua comunicação aos médiuns trabalhadores da Seara, presentes ao Aprimoramento Mediúnico do dia 6 de março. A comunicação, como acontece tradicionalmente, inaugura as atividades do ano no CEDLV e em razão disso Irmão Jerônimo rogou que os médiuns se preparassem para as lutas que virão, com fé no Amigo Maior. “Aquele que ouve essa voz aprende a confiar. Que os médiuns não tenham medo. Se assim procedessem, saberiam viver melhor”, disse o Mentor, acrescentando que é preciso ouvir a voz de Jesus do amanhecer ao anoitecer, principalmente nestes últimos tempos, em que o histórico do planeta em sido assustador. Os médiuns devem abandonar as forças estranhas, os pensamentos cruéis, porque é o homem que contamina a casa planetária com seu veneno, pediu Irmão Jerônimo, lembrando nossa condição de semeadores. “Sua felicidade depende da sementeira: quem sabe semear, sabe colher; quem não sabe, pode chorar, maldizendo a vida e a sorte.” O Mentor, a propósito, ressaltou o comprometimento de cada indivíduo perante a própria consciência dizendo que ninguém pode colher da sementeira do outro, só do que se semeia. Recordou, nesse sentido, missão do Cristo: “Quando Jesus, em sua pregação sublime, começou a semear as sementes mais fortes, esclarecedoras, consoladoras – portadoras das mensagens de paz, respeito equilíbrio –, aquela gente recebia tudo com amor...”

O Mestre – continuou o mentor – escolheu pescadores, homens simples e rudes, mas também doutores, sabendo que no amado eles ouviriam Sua voz e não o abandonariam. Os doze apóstolos, assim, glorificando a Natureza, levaram a mensagem do Cristo destinada a levantar os caídos, que

passavam adiante aquelas verdades. Multidões se reuniam por onde Ele passasse, levando sementes excelentes a pessoas carentes de tudo. “Quantas

realizações maravilhosas, quantas bênçãos de paz!”, salientou Irmão Jerônimo. “Lábios que não sorriam passavam a rir de felicidade; olhos opacos já brilhavam como duas estrelas no céu de cada face...”

Irmão Jerônimo recordou a promessa de Jesus segundo a qual não ficaríamos órfãos de Sua presença, pois o Divino Amigo pediria ao Pai e este nos enviaria o Espírito de Verdade. “E ele veio, transmitindo a mensagem divina, permitindo que os espíritos se comunicassem com os encarnados.” Com isso, muitos médiuns passaram a receber as orientações básicas de seus protetores, ainda que a maioria não entenda essas recomendações, porque “estão perdidos no tempo e no espaço”. De acordo com o Mentor, “esquecem a orientação dada até mesmo na casa espírita”. Através de sua intérprete, Bernadete Santana, Irmão Jerônimo declarou que sua felicidade, no CEDLV, é conduzir os médiuns pelos caminhos da luz, afastando-nos das trevas da ignorância.

“A casa espírita”, ponderou, “é tal qual as sementes que estejam a semear: e têm respeito, amor e carinho, a casa cresce dentro do equilíbrio sublime, como queremos que seja”. Voltando os olhos espirituais sobre a numerosa assembléia, engrossada ainda pelos 19 novos candidatas a trabalhadores da mediunidade, o Mentor ressaltou que ali havia “muitos semeadores do bem”. A todos, portanto, pediu zelo, amor, carinho, respeito e, acima de tudo, moral, pois quem não tem moral engana a si mesmo, conforme explicou, enfatizando a necessidade de se exercitar a humildade: “Somos irmãos, jamais nos coloquemos num lugar de



superioridade. Este é meu desejo, como é o desejo do Cristo. Todos que ouviam Sua voz começavam a semear”.

Propondo maior reflexão, Irmão Jerônimo

perguntou: “Qual o papel do verdadeiro médium?” E respondeu, em seguida: “É se encontrar, não é lutar para encontrar o outro”. E revelou que esse é um trabalho que começa a cada novo dia: primeiro, aquecer pelo corpo, tendo oportunidade para o crescimento espiritual; depois, lançar os olhos à Natureza, falar a Deus com amor, agradecendo pelo despertar; ouvindo os pássaros, abençoando o lar que nos abriga: “Abençoe a família, os vizinhos, o quarteirão todo: comece a bondade em você; ao final do dia, fale novamente com Deus. É preciso ter tempo para falar com aquele no criou.” Nessa conversa, ensina o Mentor, “analise o que fez durante o dia, condicionando-se positivamente para o dia de amanhã”. Somente nesse mergulho é possível compreendermos quem somos, não é prestando atenção em quem está do lado, ressaltou Irmão Jerônimo.

O Mentor também exortou os médiuns quanto ao desprendimento material: “Quando a morte surpreender seu corpo, o que você vai apresentar do outro lado?” Segundo ele, a verdadeira pátria é o mundo espiritual: “Por mais rico que seja o homem, na hora exata que deixar o corpo ele e sente pobre se não teve boa conduta; além de pobre, se sente miserável.” Para tanto, é preciso desligarmo-nos do “é meu” e do “me pertence”, porque médium assim foge da ética principal, esquece do projeto que trouxe para resgatar. É necessário, então, conhecer a si mesmo, pois a ignorância é a pior doença do Homem.

Intuição e mediunidade

O amplo espectro e a sutilidade dos fenômenos anímicos e mediúnicos podem nos levar a confundir alguns princípios. Vamos entender o que é mediunidade no seu sentido mais amplo. Mediunidade é um compromisso concedido ao espírito reencarnante, para que através desta faculdade possa reconstruir seu pretérito. Outro benefício ainda é um chamamento para o despertar da melhora das qualidades que são inerentes ao ser humano. O fenômeno mediúnico acontece quando um encarnado se coloca na posição de colaborador de um espírito desencarnado, cedendo-lhe, nem sempre voluntariamente o comando temporário do seu corpo físico, via perispírito, afim de que o ser desencarnado que não dispõe de corpo físico possa comunicar-se com os encarnados. Os fenômenos anímicos são produzidos pelo espírito do próprio encarnado, ainda que com a contribuição ou ainda suporte dos espíritos desencarnados. Para melhor entendimento desses fenômenos, embora vivamos em uma só realidade, a vida, e suas leis físicas e morais que a regem, vamos dividir essa realidade em dois aspectos, para mais clara exposição desse fenômeno, em Realidade Física e Realidade Espiritual. Tomamos a Realidade Física, o equivalente aos nossos hábitos, visão, tato, olfato e paladar. Hoje não podemos ignorar a existência da Realidade Espiritual e que transcendem à Realidade Física, ficando fora dos limites habituais dos nossos sentidos. Fica claro para mim, que os encarnados vivem dentro das limitações de um espírito ligado a um corpo físico. Então a Realidade Espiritual é uma compacta soma de vibrações; imagens, sons, movimentos, emoções, sensações e vida paralela à realidade física sem jamais se confundirem ou se misturarem.

Vamos chamar de sensitivos, os que têm uma percepção da realidade espiritual, pois possuem mesmo que momentaneamente sensibilidades mais apuradas, entendendo que não serão nem melhores e nem piores e sim momentaneamente diferentes. O fenômeno anímico é a visão ou percepção da Realidade Espiritual para quem está condicionado a Realidade Física. O fenômeno mediúnico só existe quando o sensitivo funciona como intermediário entre espíritos e seres humanos, nos demais casos é ele apenas uma pessoa dotada de certas sensibilidades para perceber o que se passa na Realidade Espiritual, que aos demais encarnados é imperceptível.

Vamos seguir com este entendimento passando pelas definições que Kardec nos deixou:

Médiuns intuitivos: a transmissão do pensamento ocorre também por intermédio do espírito do médium, ou melhor, de sua alma, uma vez que designaremos sob esse nome, o espírito encarnado O espírito estranho, nesse caso não atua sobre a mão para fazê-la

escrever; não a toma, não a guia, ele age sobre a alma com a qual se identifica. A alma sobre este impulso dirige a mão e a mão dirige o lápis. Denotamos que aqui uma coisa importante a se saber; é que o espírito estranho não substitui à alma, porque não

poderia deslocá-la; domina sem que saiba, e lhe imprime sua vontade.... (Livro dos Médiuns cap XV item 180)

Médiuns

inspirados: Toda a pessoa que recebe, seja no estado normal, seja no estado de êxtase, pelo pensamento, comunicações estranhas a suas idéias pré-concebidas, pode ser incluído na categoria dos médiuns inspirados, como se vê uma variedade da mediunidade intuitiva com a diferença de que a intervenção de uma força oculta é aí muito menos sensível, por isso que, ao inspirado, ainda é mais fácil distinguir o pensamento próprio do que lhe é sugerido... (Livro dos Médiuns cap XV item 182)

Podemos perceber que a definição colocada por Kardec sempre nos dá um sentido de continuidade e que a mediunidade pré-estabelecida está ligada à preparação do Espírito a reencarnar com a condição de levar o conhecimento e melhorias aos demais encarnados, atentemos para isso no exemplo abaixo:

Os homens de gênio em todos os gêneros, artistas, sábios, literatos, são sem duvida espíritos avançados capazes por si mesmos compreenderem e ou conceber grandes coisas. Ora, precisamente porque são julgados capazes, que os Espíritos que querem o cumprimento de certos trabalhos, lhe surgiram as ideias necessárias, é assim que eles, as mais das vezes, são médiuns sem saberem. ... (Livro dos Médiuns cap XV item 183). Neste mesmo item podemos ver outros questionamentos como se segue: Qual é a causa da inspiração? O Espírito que se comunica pelo pensamento.

A inspiração não tem por objeto se não a revelação das grandes coisas? Não, a inspiração se verifica, muitas vezes, com relação às mais comuns circunstâncias da vida. Por exemplo, queres ir a alguma parte: uma voz secreta te diz que não o faças, porque correrá perigo; ou, então, te diz que faças uma coisa em que não pensavas. É a inspiração.

Nesse mesmo item ainda, temos um questionamento se os pintores e músicos poderiam nesses momentos de inspiração (lembrando serem capazes de compreenderem por si só ou conceberem grandes coisas) podem ser considerados médiuns devido o desprendimento do Espírito tornando-se mais livre da matéria tendo assim a oportunidade de recobrar uma faculdade e receber as impressões ou comunicações de outros Espíritos que o inspiram. Novamente vemos nos exemplos que Kardec cita, a continuidade e a relação de serviço ao próximo e não com benefícios próprios, quando diz médium. Com essas apreciações e cuidados ao entendermos as sutilezas das definições, devemos recordar que a Espiritualidade nos fala sobre a mediunidade como uma forma de prestarmos a caridade, facultando a sublimação das provas e pela renúncia das paixões e "dar de graça o que de graça recebemos".



